

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O SR. DR. ALBINO DOS REIS, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, falando em Penacova, numa Sessão de Propaganda a que presidia o Governador Civil de Coimbra e secretariava o dr. Bissaia Barreto, referindo-se à União Nacional disse «que essa organização sintetisa a fraternidade, a união de todos os Portugueses, realidade difficil de efectivar até agora, porque ainda não há a compreensão exacta do Estado Novo. A concepção do Estado Novo é servir a Pátria e não servir os individuos; é criar o partido da Pátria.

Aludiu á ultima «nota officiosa» do Sr. Presidente do Conselho, dizendo que ela tem um alto significado.

«A attitude adoptada impõe á União Nacional tremendas e graves responsabilidades e, por isso, chamava a attenção da comissão que tomava posse, para que se lançasse na missão que lhe compete, com ardor, com carinho, em favor da União Nacional.

Referiu-se ao que se passa na Alemanha e na Austria, para que cada um tirasse disso as suas conclusões. Entendia que quem não tiver condições para compreender a missão da União Nacional não deve pertencer a esse organismo.

Os individuos que servem a União Nacional, como afirmou o sr. dr. Oliveira Salazar, não são servos, mas sim cooperadores da obra de ressurgimento nacional.

A União Nacional não é agencia de empregos, não faz favores, pois apenas mantem o vento alto das convicções. Não é, por isso, uma organização de interesses. A União Nacional promoveu, já, a propaganda da Constituição da Republica e realizou o Congresso de Maio, que deslumbrou os próprios adversários. E' necessaria a colaboração de todos, com disciplina, com fé, com convicção. O serviço do Estado Novo exige boa vontade e desinteresse.

Nada de solido e bom se poderá realizar se—disse—não transformarmos os portugueses nas suas bases eticas. Não basta a cultura, pois ainda recentemente se observou, com os acontecimentos na Alemanha, que pode ser-se muito culto e pode ser-se ao mesmo tempo, muito barbaro.

A transformação não pode ser obra, apenas, da U. N.—disse.—Há que transformar os grandes instrumentos da civilização latino-cristã. A escola, em primeiro lugar, deve amoldar as consciências e os corações. Outra força moral é a religião. Há necessidade de que a Igreja, desempenhando a sua função, venha ajudar a missão espiritual do Estado Novo.»

O GENERAL Schiapa de Azevedo, militar prestioso, que já foi Ministro da Guerra e comanda, há bastantes anos, a 1.ª Região Militar, mantendo-a sempre na maior disciplina e, como um só Homem, ao lado do seu Comandante, peito constelado de medalhas e coração a vibrar de amor pela Pátria, a propósito da nota officiosa da Presidencia do Conselho dirigida aos Nacionais-Sindicalistas, enviou um telegrama ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, traduzindo o sentir de toda a região.

E' de crer que todas as outras regiões manifestem o mesmo pensamento.

—Porto.—Com muitas respeitosa

A Reforma da Inteligência

Não há obra que perdue se não tiver a cimentá-la a força invencível das convicções, o poder da fé que vence montanhas e contra o qual não prevalecem as seduções e corrupções da matéria. O que mais importa pois, nesta hora renovadora que atravessamos e em que as energias nacionais parecem ter despertado de um longo sono que a muitos se afigurava bem semelhante ao da morte, é reformar a Inteligência portugueza, é criar uma nova mentalidade que não só torne impossivel o regresso ao caos politico e económico em que a Nação se ia afundando, mas que facilite e prepare as projecções no futuro daquela esperança viva que anima os melhores espiritos desta hora.

Como escrevia recentemente um dos mais autorizados preceptores da moderna geração: «O rumo que a coisa publica tem levado, em Portugal, nestes últimos oito anos, afirma-nos que se está a passar por um momento de transformação radical no modo de ser constitucional do Estado. Mas é preciso impedir que tal transformação fique localizada e adstricta exclusivamente á existência dos homens que a operaram. E' indispensavel que novo pessoal se forme para a substituição oportuna, e esse só pode sair das camadas novas convenientemente preparadas.» Conforme observa ainda o mesmo autor. «E' nos circulos concéntricos do Problema cultural que tal preparação se efectua: na escola primária, na escola liceal, na escola universitária. Todos nós temos o dever de inspirar os governantes, e animar a que se deem decididamente á tarefa difficil de se obter aquela preparação.» E' que a mocidade passa um momento ingrato e perigoso, porque são muitas e desvairadas as ideologias que a seduzem. Impõe-se, portanto, conquistá-la e encaminhá-la para destinos seguros, quais sejam aqueles que o nacionalismo nos aponta, no dever iniludível de prepararmos melhores dias á nossa Pátria, á *Terra-Patrum*, a terra de nossos maiores que é dever nosso continuarmos e honrarmos.

A tudo, pois, deve antepôr-se a boa política do Espírito, pois o mal mais grave não está nas coisas mas nos homens, como Lucien Romier observava num dos seus trabalhos mais notaveis. E' pelo homem que a reforma deve portanto começar, é pelo saneamento da Inteligência que deve iniciar-se a restauração nacional, se a quizermos fecunda e duradoira, é pela restauração das disciplinas mentais que há-de principiar entre nós a grande jornada resgatadora. Já o malogrado Antonio Sardinha afirmara que «O esforço da mocidade da nossa terra resultará inutil, por generoso que seja, se a gente nova não praticar afoitamente um acto de intelligência. parapeitando-se á sombra de uma doutrina que a unifique e esclareça nos seus nobilissimos impulsos de sacrificio e redenção.»

E ao Sr. Dr. Oliveira Salazar igualmente se afigura, com superior visão do problema nacional, que «E' mister ir á crise-mãe, á crise da Inteligência,» que «Uma larga obra educativa assegura o futuro da revolução iniciada,» que «Uma mentalidade nova fará surgir Portugal.»

Ainda recentemente, no seu discurso de inauguração do primeiro Congresso da União Nacional, proclamava o mesmo illustre Estadista: «Temos de trabalhar e de favorecer a acção dos que trabalham para a justa compreensão da vida humana, com os deveres, sentimentos e esperanças derivadas dos seus fins superiores, com tôdas as forças de coesão e de progresso que nascem do sacrificio, da dedicação desinteressada, da fraternidade, da arte, da ciência, da moral, libertando-nos definitivamente de uma filosofia materialista condenada pelos próprios males que deseneadeou. E' aí que está a verdade, o belo e o bem—vida do espirito. Não só isso: está aí a garantia suprema da ordem política, do equilibrio social e do progresso deste nome.»

E' pela plena aceitação do seu património espiritual que as novas gerações se preparam para tomar o passo á desordem que sopra de além fronteiras, em nome de um nacionalismo bem entendido que á unidade e prosperidade da Nação tudo nos manda sacrificar. E, como acentua um lúcido defensor do Estado Novo, «essa geração justamente se alegra por encontrar a síntese nas suas aspirações nas palavras dum homem de Estado que, tendo ganho fama e prestigio na tarefa ávida de acertar as contas publicas, lhe oferece, pela elevação dos seus conceitos, pela pureza da sua linguagem, pela austeridade do seu trabalho e da sua vida, o penhor de que essa regeneração não pretende, á maneira de que succedeu na outra (a do *Fontismo*) sacrificar no efémero e no temporal das realizações materiais os direitos da intelligência, da cultura e da moral.»

homenagens, permita V. Ex.ª que eu venha, em nome da 1.ª Região Militar, exprimir absoluta concordancia com a nota officiosa de 29 de Julho, definindo mais uma vez o nosso propósito de, sem desfalecimentos, apoiar politica nacional em marcha e que dispensa quaisquer organizações que paralelamente se proponham dar apoio da mesma natureza, perturbando inevitavelmente a vida publica e finalidades do Movimento de 28 de Maio, dentro

instituição republicana. Comandante da 1.ª Região Militar Shiapa de Azevedo—general.»

Tambem foram enviados os telegramas seguintes;

«Em meu nome pessoal e do meu distrito, felicito calorosamente V. Ex.ª pela publicação da ultima nota officiosa. (a)—Herculano Jorge Ferreira, Governador Civil Porto.»

—«Cumprimento e felicito V. Ex.ª calorosamente pela doutrina politica

da ultima nota officiosa que reputo essencial á situação governativa e á tranquillidade do Paiz. (a) Alfredo de Magalhães.»

Noticiam os jornais que milhares de telegramas teem sido enviados a Sua Ex.ª felicitando-o pelo valor politico da sua *Nota Officiosa*,

D. JUAN ROCHA, Ministro da Marinha de Espanha, visitando a Exposição Colonial, num banquete que lhe foi oferecido pelo Sr. Ministro dos Estrangeiros Portuguez, ao recordar os tempos em que foi representante do seu Paiz, em Lisboa, disse que recebeu tantas atenções que ficou para sempre numa attitude de profunda gratidão.

Procura definir este sentimento e para isso recorre a um livro em que um Professor pergunta a uma criança rica de fé e de sinceridade.

Sabes, menino, o que é a gratidão?

A criança não hesita, não procura fórmulas, rodeios. Responde clara, francamente—*é a santa memória do coração.*

Nós que já não somos criança mas muitas vezes temos ainda ingenuidades, cremos firmemente que só quem não tem coração é que deixa de ser grato: é mesino nesse jardim irrigado pelos mais puros sentimentos que viceja a flor mais bela — a *gratidão*.

Mas nem sempre é assim, é até muito raro ser assim; é por isso que se no caminho da Vida nos surge, plena de seiva uma flor irradiando o perfume inebriante da *gratidão*, acarinhámo-la, aspirando *confiadamente* a delicia do seu olor, e não a cortamos, querendo que ela fique alegrando com as cores vivas das suas pétalas enormes, o canteiro onde fica atestando o culto que deve ter a gratidão.

Os leitores não julguem que tudo isto tem *duplo sentido*, não; foi a imagem que D. Juan Rocha tracejou e nós achamos muito a propósito gravar aqui.

REGIONALISMO SUSPEITO diz o «Diario da Manhã» ser «aquele que por muitas terras do Paiz começou a aparecer, *organizado e dirigido* por individuos que não são da Situação, que militavam nos grupos dos antigos partidos.

Esse bizarro regionalismo apresenta-se como independente, *sem côr politica*, mas, no fundo, os tais bairristas procuram dividir os Portugueses, reatendendo as velhas lutas de fações do tempo dos partidos.

Há porem um facto comum que denuncia os manejos do tal regionalismo:—o ter como alvo immediato o ataque aos que desde os momentos difficeis teem dirigido a politica local e administrado os respectivos interesses, conseguindo os melhoramentos que as diferentes terras possuem.

Podemos afoitamente afirmar que na maior parte dos casos este regionalismo é uma nova manifestação do proteiforme revilharismo.»

Assim fala o «Diario da Manhã» há poucos dias ainda, e que não é demais vulgarisar, para que todos leiam e compreendam, muitos que fingem ignorar tais manejos, deixando-se ir na onda do tal regionalismo quando ele não é senão revilharismo.

ECOS SEM ECO

OS POBRES

Três aspectos do assunto

Em primeiro lugar

consideremos os pobres ou pedintes em geral.

De dia para dia vão aumentando êstes novos empregados—uns vindos do desemprego, outros da carestia da vida, outros, ainda pela má administração de seus casais.

O número dos pedintes aumenta de dia para dia, digamos assim; e além das causas acima tem havido e haverá uma outra a da exploração, derivada da usura nuns, e da preguiça noutros.

Quantos fingidos pobres andam na exploração de almas caritativas e simples, recebendo esmolas, que vão faltar a pobres autênticos, verdadeiramente necessitados, e com as quais vão amalhando cabedais, comprando oitavos, fazendo jantares de bodas ou batizados de filhos, e tomando parte em divertimentos e passatempos, de que muitos se abstêm por indispensável economia.

Há-os que têm dinheiro a juros, em mãos particulares ou em Bancos; outros têm-no aferrolhado em casa nos colchões ou cutros esconderijos.

Para quantos

lhes sobra o dinheiro para despesas supérfluas, o que aliás é sabido de toda a gente. Nós temos constatado o caso não poucas vezes, e ainda o presenciamos um dia dêstes.

Um pobre entrou em certa mercearia desta cidade e aí se forneceu de açúcar, café, batatas, tudo em pequenas quantidades, e ao retirar-se pediu um calix de qualquer bebida, a título de licor barato.

Ficamos a filosofar sobre o caso, lembrando-nos os sacrifícios que algumas famílias estão fazendo em dar esmolas a pobres... que se tratam como pessoas de meios, fazendo despesas que alguns dos seus bemfeitores não se atreveriam a fazer.

De quantos nós sabemos que vendem as esmolas de pão pela décima parte de seu valor, pão que vai ser aproveitado para os animais.

Um pobre e dos mais lamurientos e que é sobejamente conhecido, tem correntes de ouro, boa roupa, e tem dado dotes aos filhos.

Outro, conhecemos nós, numa fréguesia do concelho, que em suas peregrinações encontrou a esposa e seu enlace matrimonial foi celebrado com grande boda e esta com foguetes.

E há pobres, também, que lhe chegam os réditos para garantir os accionistas das Companhias dos tabacos e dos fósforos.

De muitos sabemos que exigem seu copinho de vinho aos lavradores, que lho dão julgando assim terem resolvido a crise do vinho.

Não sei se têm reparado

os leitores dêstes humildes «Ecos», se é que os tem alguns, que os pobres, a qualquer hora do dia, estão em jejum... têm muita fôminha... querem uma codinha para matar a fome, quebrar o jejum... etc.

Pelo lado religioso, moral e educativo, o pedinte, em geral, está inteiramente abandonado, e dizemos, em geral, pois que há localidades, onde assim não sucede, como veremos em outro artigo.

Mas afora as excepções, o pobre pedinte vive uma vida de pária da sociedade, subtraindo-se ás suas obrigações e não gozando de seus direitos.

Debaixo do ponto educativo, é completamente refratário ás normas ou regras da boa educação, cultivando a anti-educação com as malas-artes de sua hipocrisia e vigarice; e com êstes costumes vão deformando, desde a mais tenra idade, seu coração e seu espirito.

Pelo lado moral os pobres vaga-

VIDA NOVA

A vida dos governos breve e preocupada constantemente com a questão politica era como a do jogador, aventureira e incerta, fiada em expedientes e absorvida no deleitoso sofrimento de jogar. Assim como a vida do jogador tudo submete ao império e á necessidade do seu vício, a vida dos governos era dominada pela politica partidária. Acima de todos os problemas e questões mais palpitantes e urgentes, de todos os assuntos que envolvia utilidade comum e demandavam atenção, análise e especializada competência, permanecia dominante o jogo político, com toda essa infinita escala de processos e habilidades de defesa e ataque. O interesse pessoal e partidário debatia-se apaixonadamente lançando para planos inferiores as questões essenciais da vitalidade e urgência tanto propriamente no anseio de satisfazer ambições, como no prazer absorvente do que se chama fazer politica.

Que consistência e seriedade tinha a vida dos governos que ao interesse nacional e ao bem colectivo antepunha essa viciosa e envenenadora jogatina? Que confiança e respeito podiam os governos impor e os homens que tomavam o encargo e a alta responsabilidade moral da administração e defesa de Portugal?

E o facto foi tomando tal incremento que a multidão dos audaciosos mediocres foi invadindo as esferas politicas e afastando com a sua brutal e ambiciosa invasão os autênticos valores e competências. O nivel baixou e o talento e a cultura e até a boa educação foram sendo desfavoravelmente substituidas pela mediocridade, pela egnorância e pela incorrecção, chegando a provocar um geral desprezo e a tomar aspectos de imoralissimo e dissolvente exemplo.

O parlamento era alcunhado da taberna, em que os desordeiros beberões em vez de pagar recebiam. O desprestigio de tal ajuntamento demagógico, era tão cruelmente considerado que o numero de eleitores diminuia e expressava com evidencia a sua morte proxima. «Eu não voto!»—era uma frase vulgar dita e repetida com orgulho de dignidade e significando a condenação palamentar e como que uma censura para o facto de se concorrer para a existência de tal chafarica—a outra delicada designação com que se nomeava o parlamento.

O liberalismo individualista vinha assim morrendo vergonhosamente e lançando o país para uma situação humilhante. Aproveitando êste estrebuchar de demência e senectude o mercantilismo e o negócio tomavam o primeiro logar na sociedade, aumentavam o genero de privilégios e desenvolviam o desequilibrio económico.

Tudo contribuía para alentar a desordem e animar o internacionalismo comunista em que se perderia a Nação.

A igualdade liberal vinha patenteando sem pudor a sua mentira e o seu logro. Ela era afinal um manto de privilégios e regalias de alguns com o sacrificio e o engano de quasi todos. Essa igualdade funesta e falsa ia ampliando o numero dos escravos e dos sacrificados para sustento e grandeza de uma burguesia egoista e voraz, enquanto julgava adormecer e embriagar os escravos e os sacrificados com o triste fado do seu desmentido idealismo.

Supunham imbecilmente os partidos politicos que êsse despotismo mal disfarçado não seria nunca descoberto em toda a sua hediondez e ferocidade sem despertar uma justa reacção que salvasse a nacionalidade e impuzesse a justiça.

A Constituição Politica da Nação veio terminar com a tirania dos partidos e rasgar as mascaras dos idealismos embriagantes que serviram para explorar e escravizar a nação e o povo.

Eliminados os partidos e a politica de intriga e ambição, determinadas as atribuições, responsabilidades e independência dos Poderes do Estado e estabelecida a nova organização social corporativa, a vida portuguesa retomará as suas condições de desenvolvimento progressivo em todos os ramos da actividade com ordem, paz e união, a assegurar uma consciante fraternidade.

bundos não têm noções alguns, de pudor ou honestidade, vivendo em regra na mais pernicioso primiscuidade.

No sentido religioso os pobres de pedir são em geral ateus práticos: muitos não se desobrigam, outros não assistem á Santa Missa; poucos vivem na guarda dos Mandamentos, na pratica integral da Religião.

E não obstante isto, são os sacerdotes e os melhores cristãos que os estão a sustentar.

E' verdade que êles rezam muito (nem todos) mas bem se percebe o seu rezar fingido sem sentimento de piedade, sem espirito de humildade.

P. M.

DIVERSAS NOTICIAS

Encontra-se na praia da Apulia, o sr. Dr. José da Graça Faria, acompanhado de sua familia.

—Para a praia de Fão, com sua esposa e filhinhos, partiu o sr. Manoel J. da Silveira e Oliveira, estimado professor da Escola de Barcelinhos.

—Com sua esposa e galante filha seguiu para a Apulia o sr. Alferes José Olímpio Barreiros.

—Encontra-se na Povoia de Varzim com seus simpaticos filhos a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares.

—Está em vias de restabelecimento a galante Maria Fernanda, filha dos srs. Consules de Singapura.

NEGRO QUADRO DE MISERIA

No ante-penúltimo número do nosso jornal fizemos um apêlo a quem de direito, não comentando, mas sim publicando uma carta que nos foi dirigida por «UM BARCELENSE» no sentido de ser auxiliada uma familia dum nosso conterrâneo que vive na mais desesperadora miséria com seis filhinhos cheios de fome.

O quadro comovedor e triste deste lar de familia pode bem considerar-se daquêles que levam aos últimos extrêmos o chefe duma casa. Os tormentos morais e o terrível desespero de tal situação são de molde a fazer com que toda a gente se compadeça da dolorosa miséria desta triste familia

É portanto um dever de humanidade, uma obrigação moral, procurar-se a forma de arrancar aquelas seis criancinhas á fome e ao horror em que vivem.

O modo de o fazer é, afinal, bem simples, bem justo, e absolutamente necessário que se faça. Basta apenas dar trabalho ao chefe dessa familia, que bem merece, bem precisa dele, além de a tal ter todo o direito. O que se não pode tolerar por mais tempo é aquela miséria que brada aos ceus, é aquela tortura dum pai querer trabalhar para dar pão aos filhos e, sistematicamente, lhe recusarem trabalho.

Não; isto não pode ser nem há-de ser. Daqui clamaremos contra êsse abandono, contra essa indiferença, contra êsse desprezo pela fome de tantos inocentes.

É certo que a triste realidade das coisas nos representa muitas vezes surpresas que nos chocam e admiram por partir de onde não são esperadas; todavia isso não será nunca motivo capaz de nos fazer parar da senda humanitária de clamarmos justiça e amparo áquêles a que dêle tanto precisam.

Acuda se, pois, e quanto antes, á crise dolorosa e assustadora que corroe a familia na miséria de que vimos tratando.

Temos já directo conhecimento da familia de que se trata, estando prontos a declarar o seu nome logo que exigida a protecção appareça.

E se os sentimentos de bondade não são uma mentira, nem a piedade cristã uma palavra vã, certos estamos que algum limitivo resolutório há-de surgir. Pelo menos assim o esperamos. Voltaremos ao assunto.

Joaquim Sellés Paes de Villas Boas

Concluiu a 7.ª classe (ciencias) no Liceu de Sá de Miranda, de Braga, o nosso presado amigo sr. Joaquim Sellés Paes de Villas Boas, filho do nosso brilhante colaborador sr. Dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

Academico inteligente conseguiu durante o curso liceal, uma situação de destaque no meio academico pelas suas faculdades de inteligencia, esmerada educação, apurmo de caracter e firme coerencia em principios politicos.

Agora, que vai iniciar os seus estudos nas escolas de ensino superior estamos certos de que um brilhante futuro lhe está destinado.

Ao nosso querido amigo sr. Joaquim S. Paes de Villas Boas e seus Pais as nossas felicitações.

Podemos dizer que nada no Mundo nos é estranho. Todos os grandes movimentos dos povos nos tocam. As lutas travadas na China interessam a Macau, como o nacionalismo de Gandhi pode tocar na Índia, e as revindicações dos índios orientais em Timor. O Império dá por quadro á nossa politica internacional todos os povos e tôdas as terras.

Dr. Armindo Montelro

Casamentos de nubentes pobres

Os diários publicaram a seguinte nota:

«Vai ser publicado pela pasta da justiça, um decreto sobre o casamento dos nubentes pobres. Para facilitar a realização destes actos a faculdade de passar os atestados de pobreza fica competindo aos administradores dos concelhos, regedores e juntas de fréguesia. Fixa-se no referido diploma o critério a adoptar por estas entidades na passagem dos atestados e o âmbito da lei, determinando-se os actos abrangidos pela redução de emolumentos de que beneficiam os interessados desde que provem pobreza. O mesmo decreto esclarece que sobre os signatários de boa fé dos atestados não impende qualquer responsabilidade, cabendo aos interessados o pagamento dos emolumentos e selos nocaso de falsidade.»

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

ENSINO SECUNDARIO

Chega-nos a noticia que o Colégio Alcides de Faria vai ter uma perfeita remodelação nos trabalhos escolares. Na sua moderna e pedagogica instalação, professorado e demais motivos que contribuirão para um excelente rendimento no ensino do curso dos liceus, a que especialmente se destina.

O edificio em que vai ser instalado é na Avenida do Dr. Oliveira Salazar, sitio muito central, de construção elegante, boas salas para aulas e estudo, cheias de luz e convenientemente arejadas.

Do corpo docente fazem parte os srs. Aires Duarte e Alfredo Viana de Lima, consagrados professores das extintas escolas primária superior e complementar, da melhor reputação, já velhos na ardua tarefa do ensino, mas moços na exploração dos metodos modernos.

A direcção está confiada ao sr. Dr. Viriato Lusitano da Silva Ferreira, licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra, auxiliado pelo professor sr. Aires Duarte.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos, sob rigorosa vigilancia.

Esta cidade que conta um razoável numero de estudantes do curso dos liceus deve auxiliar este instituto pelo que ele representa de progressivo, no caminhar dos tempos actuais, confiando-lhe a instrução dos seus alunos, de grande vantagem económica pelas reduzidas despesas obrigatórias, mas ainda porque o ensino particular é de maior eficiencia que o official. O resultado dos exames na época finda assim o demonstra.

Os interessados deverão dirigir-se a qualquer dos indicados professores na direcção.

Damos a noticia com satisfação, e folgamos que todos saibam cumprir o programa das suas obrigações e assim o triunfo será certo.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

PELO HOSPITAL

Por ter entrado em gozo de licença o sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, médico do Hospital desta cidade, foi chamado ao serviço o médico substituto sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, filho do sr. Avelino Aires Duarte, inteligente farmaceutico do Hospital.

Portugal, é um país que vai da Europa à Oceania, com provincias em quatro partes do mundo, homens filhos de velha e nobre cultura e homens que mal conhecem ainda os vícios e as virtudes da civilização. Todos estão unidos pelo mesmo orgulho patriótico, pelo mais sincero amor a Portugal. A profunda unidade do império lusitano é uma das suas maiores forças: permite que sem sobressaltos ou inquietações quanto ao futuro, a nossa obra prossiga continuamente. A ideia da unidade da nação está de tal modo enraizada no sentimento de todos, que a palavra colónia a muitos parece imprópria e até injusta, porque nenhuma diferença se concebe na constituição sentimental do país, entre o Minho e Angola, entre Moçambique, Timor ou Alentejo.

Dr. Armindo Monteiro

Analfabetismo

Com alguma insistência a imprensa ocupa-se do problema do analfabetismo.

A questão é, em regra, posta na base de que ao Estado incumbe exclusivamente debelar esse mal social, que se apresenta nas características das percentagens elevadas que as estatísticas revelam.

A constituição estabelece que o Estado manterá oficialmente escolas primárias, complementares, médias e superiores e institutos de alta cultura declarando o ensino primário elementar obrigatório e que se realiza no lar doméstico, em escolas particulares e em escolas officiais.

As escolas particulares podem estabelecer-se livre e paralelamente ás do Estado, sujeitas á fiscalização deste e podendo ser subsidiadas ou officializadas quando reunam as condições que as equiparem ás do Estado.

A obrigatoriedade da instrução primária depende, sem duvida, da existência de estabelecimentos escolares, mas não deixa de ser preceito jurídico que, dentro das realidades e do possível, deve determinar que se desenvolva uma actividade profissional do ensino e uma iniciativa de assistência social que preencham a necessidade moral e legal de se ministrar a instrução a toda a população de idade escolar.

Não é nesse sentido que se exerce, geralmente, a acção criadora e a critica da imprensa.

Muitas instituições morais existentes, a criar e a desenvolver poderiam tomar a seu cargo a missão social de dar instrução elementar.

E' assim que já as leis corporativas atribuem aos Sindicatos Nacionais e ás Casas do Povo a obrigação de manterem cursos de caracter profissional.

Ao Estado cabe a orientação superior do ensino e a função de suprimir as deficiências da iniciativa privada, contribuindo principalmente para que as classes sociais mais desfavorecidas não sejam privadas de cumprir o dever social de instruir os seus filhos.

Muitas criticas e comentários que se publicam e transcrevem nos jornais e revistas pecam não só pela carência de idéa construtiva como por subjectivismo de opinião, quando não pelo laconismo que omite o esclarecimento consciante, exacto e lial que se deve ao publico.

Citar numeros que por si não exprimem a posição dos problemas nas suas relações com os factos e circunstâncias que as rodeiam ou os determinam, não basta para elucidação da generalidade do publico que necessariamente desconhece as questões sociais. Com isso se procura antes fabricar uma opinião negativista, que se aproveita para fins pouco confessáveis.

Não ha que negar a elevada percentagem do analfabetismo em Portugal. Parece que isso deveria apenas produzir um incitamento para que, por uma reunião de vontades, se diligenciasse vencer a campanha da instrução popular.

Os factos que habitualmente se omitem são os que afirmam á progressiva diminuição do analfabetismo, o aumento do numero de escolas publicas, dos professores e dos alunos matriculados.

Chega-se ao ponto de em revistas conceituadas se interpretarem estatísticas, comparando os indices do analfabetismo relativos á população maior de 7 anos constantes dos antigos censos com os numeros absolutos do último.

Novo pretexto para insistir lacónicamente na gravidade do problema é o que oferecem as estatísticas que estão a ser publicadas nos boletins da Direcção Geral de Estatística, apresentando os numeros relativos ao movimento das escolas primárias officiais em confronto com o recenseamento de crianças em idade escolar.

Esquece-se que as percentagens são relativas, pois que se referem apenas aos alunos matriculados nas escolas officiais.

A' Ditadura se deve a criação em 1931 da Inspeção Geral do Ensino Particular. Além da sua função de organismo orientador e fiscalizador, não será pequeno o beneficio de trazer elementos sérios de estudo sobre a actividade do ensino primário particular.

Esse organismo do Estado procede ao levantamento estatístico desse sector do ensino. Concluido esse trabalho será possível tornar mais claro o anunciado dos elementos informativos acima referidos.

O conhecimento das percentagens de crianças recenseadas que não frequentam a escola é uma base séria de estudo para as soluções a dar ao problema, interessando menos pelos seus indices gerais, que tanto comovem os órgãos da opinião pública, do que pela positividade dos fenómenos que até o presente andavam no campo abstracto das discussões académicas.

Não é este o único sector da administração pública em que faltava o conhecimento concreto dos factos, não sem que nessa base frágil se multiplicassem as reformas e os planos de megalomania burocrática.

O Estado Novop procede de outra forma, lentamente, por certo, mas com segurança. Ninguem de boa fé poderá recusar que nestes oito anos em que se realizou a obra gigantesca da reconstrução nacional, contra os mais tenazes obstáculos e em plena crise mundial, a instrução popular não tenha merecido também sollicitos cuidados que so evidenciam não sómente no progressivo aumento de escolas, de mestres e de alunos, como no aperfeiçoamento pedagógico que preocupa a Direcção Geral do Ensino Primário.

P. de L.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

GRUPO GENTE MINHOTA

Constituiu um verdadeiro triunfo a viagem deste simpático Grupo a Lisboa que, ali, foi alvo das mais carinhosas provas de afecto por parte da distinta direcção do GRÉMIO DO MINHO.

De conformidade com aquilo que já aqui tínhamos dito este Grupo entregou áquêle organismo uma primorosa mensagem de saudação e agradecimento o que originou da parte do GRÉMIO DO MINHO a mais efusiva demonstração de vivo reconhecimento provado num atrativo sarau que se prolongou até altas horas da madrugada.

O facto regosija-nos, pois, sentimos grande alegria quando sabemos os nossos conterrâneos bem recebidos por entidades de alto valor como o GRÉMIO DO MINHO que tam nobremente houa a nossa formosissima provincia.

Tínhamos ao Grupo Gente Minhota as melhores impressões, alias justamente merecidas, mas muito mais se elevou a nossa consideração por êle, desde que se verifica, como agora, a maneira como sabe impor-se e como, pelo seu próprio esforço, conseguiu ver-se assim enaltecido com a brilhante recepção que em Lisboa lhe tributaram.

Tivemos já, em devido tempo, enesejo de salientar aqui os objectivos de equisição de meios instrutivos e educativos que são básica orientação deste simpático organismo; mas nunca é de mais insistir nessa elevada fórmula, motivo que nos leva a apresentar-lhe os nossos mais efusivos parabens pelos seus triunfos como a incitá-lo a que prossiga na sua tam simpática orientação.

A nossa obra desenvolveu-se como uma grande arvore que, depois de haver crescido durante séculos, chegasse a abraçar o mundo com as suas raizes e a dar sua benéfica sombra a povos de tôdas as raças.

Dr. Armindo Monteiro

Dr. Aires Faria Duarte

Encontra-se nesta cidade, onde em breve vai abrir consultório, o nosso amigo e distinto médico sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, interno da Maternidade de Coimbra.

Ao distinto clinico, que na Faculdade de Medicinas da Universidade de Coimbra fez um curso brilhante, obtendo altas classificações, auguramos um futuro repleto de triunfos.

ESMOLAS

A família da falecida sr.ª D. Maria Rita de Macedo Carvalho, que foi desta cidade, em sufrágio de sua alma mandou entregar 500\$00 ao Asilo de Invalidos; 500\$00 ao Hospital e 200\$00 ao Recolhimento do Menino Deus, casas de assistência que tanto precisam de ser scorridas.

—Tambem a sr.ª D. Miquelina Gomes de Miranda, de Silveiros, ofereceu 27 molhos de palha para as enxergas dos doentes do hospital.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTAS DO PORTO

O meu confidente

E' nas horas de descanso, quando a nossa imaginação se entrega á indolência, depois dum dia de trabalho fatigante, divagando, fora do bulício da cidade, num recanto isolado, que nós pensamos melhor na imperfeição dos homens, nas suas injustiças e maldades, nos seus interesses e ambições chegando a abominá-los, a julgá-los seres sem raciocínio ou com uma tal dose de veneno nas veias que eles, mesmo sem querer, são forçados a cometer esses actos desumanos, que todos os dias se nos apresentam a atestar essa imperfeição.

Sósinho, á tardinha, gosando os favores da natureza nestes dias de estio abrazador, quando a brisa é mais suave, confidencia com o meu maior amigo, amigo de todos os instantes, o meu cigarro. Converso com ele uma conversa muda que o meu cérebro transforma em pensamento e fico horas e horas esquecido quasi da vida, do seu movimento e da sua realidade, absorto. Como uma revista de actualidades ou um écran de cinema, todos os actos a que assisto passam no meu cérebro uns após outros, mais vivos aqueles que me emocionam mais profundamente. O meu cérebro é uma maquina que nunca pára. Desejava antes que ele fosse insensível ao sofrimento humano e ás injustiças dos homens. Procuro entrete-lo, desviá-lo da sua inclinação, mas em vão. Por mais que me esforce, consigo apenas que ele se esqueça por momentos.

¿Que tenho eu com o sofrimento alheio?

Desejava antes o passatempo, o divertimento, a conversa á roda dos amigos á porta do Excelsior.

Desejava antes que os pensamentos que me apoquentam fôsem de indiferença pelo que se passa, gosando os prazeres da vida e olhando com desdém para os vencidos, vítimas inocentes deste descalabro social.

Debruçado no peitoril da janela, olhando lá para baixo, para a rua, eu vejo disintamente classificados os viandantes que passam. Um, arrastando-se miseravelmente, coxeando, não é mais que um montão de ossos articulados, desejoso por se ver livre do pesadelo da vida; outro, lêsse-lhe no rosto, claramente, o sofrimento físico, duma tuberculose inperdoavel; crianças raquíticas e esfomeadas tentam brincar na calçada. Há também, em contraste, automoveis luxuosos que passam em corrida vertiginosa, como um furacão; mulheres enfeitadas com sêdas, brilhando a êste sol escaldante, como meteoros, os aneis de pedras preciosas que trazem nos dedos; crianças ricas recreando-se em automoveis minusculos ou carrinhos infantis, soltam risadas alegres.

O meu cigarro vai no fim. Ele segreda-me coisas que eu desejaria saber explicar, mas que as confundo, tam variadas e inexplicaveis elas são. E' que ás vezes chego a não compreender nada deste mundo, tal a miséria e baixeza moral a que se chega. Julgo muitas vezes que a vida não é mais do que uma fantasia e que nada do que nos rodeia é verdadeiro. Mas os anos passam, as vidas extinguem-se, outras gerações surgem e a maldade é sempre a mesma, mais perversa, mais sarcástica. O virus do mal passa de pais para filhos e por mais que a moral se pregue, por mais que se forcem os bem intencionados, o mal vence o bem nesta luta pela vida.

Felizes os que vivem insensíveis á miséria. Felizes os que comem e dormem e não pensam. São esses os que

MELHORAMENTOS RURAIS

Atingem 26.512.776\$91 as comparticipações concedidas pelo Estado para Melhoramentos Rurais, desde 15 de Outubro de 1932 a 30 de Junho do corrente ano.

Em escassos 27 meses espalharam-se pelo país muitas obras de utilidade para os pequenos núcleos de população que andavam esquecidos dos poderes públicos, 1517 processos de comparticipação correspondem á cifra acima citada e 1728 se encontram em estudo na Repartição competente.

Estas obras tem o valor total de orçamento de 61.616.445\$92.

Referem-se á construção de 759.617,38 de novas estradas e caminhos e á reparação de 960.918,38; e á construção de 715 fontes, lavadouros, etc., e reparação de 55.

A sua distribuição por distritos é a seguinte:

Distritos	Comparticipação	Orçamento
Aveiro	1.048.991\$69	2.673.169\$73
Beja	1.311.632\$93	2.992.604\$57
Braga	1.577.194\$53	3.509.527\$20
Bragança	1.554.475\$59	3.656.808\$61
Castelo Branco	1.294.478\$47	2.944.774\$73
Coimbra	1.462.094\$44	3.488.984\$04
Évora	1.031.026\$34	2.254.597\$51
Faro	1.352.123\$02	2.959.130\$92
Guarda	1.531.464\$90	3.339.783\$31
Leiria	1.632.372\$04	3.675.564\$26
Lisboa	1.558.747\$40	4.201.937\$85
Portalegre	1.166.923\$97	2.583.216\$27
Porto	1.766.914\$72	3.974.536\$11
Santarem	2.039.797\$22	4.715.058\$01
Setúbal	622.965\$95	1.770.856\$97
Viana do Castelo	787.188\$74	1.805.994\$47
Vila Real	1.755.999\$81	4.184.091\$04
Vizeu	1.728.069\$88	3.753.893\$56
Angra do Heroísmo	596.659\$54	1.424.718\$20
Funchal	347.652\$81	862.673\$10
Horta	258.151\$18	572.383\$74
Ponta Delgada	87.851\$74	272.091\$75
	26.512.776\$91	61.616.445\$92

gosam a vida, os que dela algum proveito tiram. O resto são insignificancias... Cada qual que se arranje, conquanto eu esteja bem e nada me falte. ¿Miseria alheia? ¿E que tenho eu com isso? Quero gosar o resto dos dias da minha vida. Quero saciar os meus desejos. Quero ser independente e feliz.

São estes os causadores da fome e da revolta que se desenha lá ao longe, como trovoadas iminentes. Oxalá que as farscas os não fulminem, a eles, autores da borrasca.

O meu cigarro findou e ao expirar disse-me ainda, apontando um exemplo: O industrial X, senhor duma grande fabrica de tecidos, com dinheiro a ródos, acaba de comprar um automovel por duzentos contos, ultimo modelo, uma maravilha. ¿Sabes, disse-me o meu confidente, qual o salario do seu pessoal? As mulheres ganham 4\$00 esc. e os homens 6\$00.

Tinha acabado de soltar o ultimo suspiro, o meu cigarro. Mas a ultima afirmação do pobre morto, valeu para mim uma fortuna.

E' que êle falou verdade e veio confirmar em absoluto a opinião que eu tinha formado a respeito da humanidade...

R.

Ocupamos no mundo, no dia de hoje, 2.172.500 quilómetros quadrados, dispersos pela Europa, Ásia, África e Oceania.

O Portugal da Europa caberia nesta superfície 23 vezes. Quasi todos os grandes oceanos banham costas lusitanas—o Atlântico, o Índico, o mar da China. A bandeira portuguesa cobre homens de quasi todas as côres e de quasi todas as raças. A consciência da Nação aceita e protege gente de todas as grandes religiões. A lingua dos descobridores do mar fala-se nos maiores continentes: na Europa como na América, na África como na Ásia.

Dr. Armindo Monteiro

CAUSAS E EFEITOS

Não Sabemos se algum jornal já chamou a atenção do governo ou dos legisladores, para este caso anomalo e paradoxal:—o sexo fraco combatendo, audazmente, e vencendo em toda a linha o sexo forte!...

Repetimos e insistimos nesta preposição, porque, desejamos que ela fique bem vinculada no espirito dos nossos leitores:—Os sociólogos, os psicólogos e todos aqueles que se arvoram em mentores e conductores dos povos, já repararam, já estudaram, já resolveram este problema extremamente grave e não menos melindroso, que vem afectando a paz social e familiar:—a mulher moderna (!) desertando do lar e abandonando a familia, para se lançar á conquista dos empregos e lugares burocráticos, que, por direito e justiça, só aos homens pertence desempenhar?

Andamos todos a chamar e a protestar contra a falta de trabalho e a crise do desemprego, mas ninguem se quer dar ao cuidado de procurar a causa para combater os efeitos.

E a causa é esta: A mulher nas fabricas, a mulher nos escritorios, a mulher nas Repartições Publicas, a mulher *chauffeur*, a mulher policia, a mulher aviadora, a mulher engenheira, a mulher jornalista, a mulher advogada, a mulher médica, a mulher catedratica, etc. Numa palavra, a mulher invadindo todos os campos das artes, comercio e industrias e conquistando todos os ramos do saber humano, foi, é e continua sendo a principal causa da crise do trabalho e da crise do desemprego!

A mulher, por tanto, que podia e devia ser uma companheira do homem uma esposa dedicada e uma mãe carinhosa, tornou-se uma competidora do homem, uma rival do homem, dizemos até, uma inimiga declarada do homem, recusando-se, sistematicamente, ao cumprimento dos deveres de esposa e mãe...

Todavia, a mulher procedendo assim, desviou-se da sua função natural e social. Todos sabem que o lugar da mulher é em casa. Só ali, ela pode reinar e dominar o homem—não como rainha despótica que humilha e tiranisa, mas sim reinar pelo coração, pelo perfume e encanto que dela se irradia, tornando feliz e alegre um lar cristão.

A mulher, continuando como até aqui, a roubar o trabalho ao homem, quer este seja braçal ou intelectual, concorre para a destruição da sua propria felicidade. A mulher nasceu para amar o esposo e não para odiar os homens, segundo as falsas teorias das sufragistas—feministas e outras viragos de sexo neutro...

Um lar sem mulher, um lar sem esposa, um lar sem mãe, é como uma jarra sem flores, uma noite sem dia, o inverno triste e frio, onde falta o calor do sol e a alegria da primavera,—a alegria da esposa e a primavera dos filhos!...

Se assim não fosse desde o principio do mundo, se Deus não destinasse a mulher para a constituição do lar e da familia, não teria dado Eva a Adão, para lhe tornar a vida mais suave e alegre, menos pesado o trabalho e mais saboroso o pão do exilio, que ambos comeram neste vale de lagrimas, unidos sempre, para a vida e para a morte!...

Descoberta a causa, vamos, agora, a cuidar dos efeitos.

A continuar assim, como até aqui, o dominio e a supremacia da mulher sobre o homem, roubando-lhe o trabalho e os empregos a que só eles têm direito, o governo, ver-se-á na necessidade de lavar o seguinte decreto, a bem da nação:

Artigo 1.º—Enquanto durar a falta de trabalho nos homens, fica proibido ás mulheres exercerem qualquer cargo publico ou particular.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

COLEGIO DE SANTA ANA

Existe em Barcelos uma Casa de Ensino que dá nome á terra: é o Colégio de Santa Ana, para educação de meninas.

Dirigido por Professoras da maior competencia, em toda a parte onde as educandas se apresentam a prestar provas evidenciam tal soma de conhecimentos que brilham e se destacam, criando para o Colégio o prestigio a que tem direito.

Ainda este ano apresentou a exame no Liceu de Braga 18 alunas, ficando todas aprovadas, sendo 5 com distincção.

Aos exames de 2.º grau concorreram 13 alunas, ficando 8 distintas, não havendo uma unica reprovada.

Tal resultado brilhante honra a Casa de Ensino, o Colégio Feminino de Santa Maria e as Professoras que também sabem educar as suas alunas.

A esta prova evidente de competencia corresponde Barcelos matriculando as suas filhas em grande numero.

A direcção está confiada ás Irmãs Missionárias de Maria, congregação religiosa bem conhecida pelo seu alto valor educativo e que a Barcelos vem prestando serviços em muitos ramos de assistência e educação por uma forma notável

FALECIMENTO

José Carvalho

Na passada quinta-feira fomos surpreendidos pela inesperada e triste noticia do falecimento, na Baía, do nosso amigo sr. José Antonio Pereira Carvalho, considerado e importante comerciante naquela cidade brasileira.

Trabalhador e honesto, intelligente e bondoso, o infeliz José Carvalho, contava numerosos amigos tanto nesta cidade como na Baía.

Contava 49 anos e era irmão do sr. Frederico Carvalho, tio dos srs. Dr. Adélio Marinho, Manoel Marinho, Agostinho, Fernando e Henriqu Carvalho e cunhado do sr. Hilario Barreiros.

A toda a familia enlutada apresenta o «Noticias de Barcelos» o seu sentido pesar.

União Nacional

Sob a presidência do sr. dr. Adélio Marinho, reuniu há dias a Comissão Concelhia da União que tratou de vários assuntos de natureza política e aprovou a Comissão de freguesia de Barcelinhos, constituída pelos srs:

José Alves de Faria, presidente; José Gomes de Souza e Augusto Faria Figueiredo, secretários; Virgílio Lobarinhas e Manuel Coelho da Silva, vogais.

ADESÕES

Barcelinhos

José Alves de Faria, Farmaceutico, Proprietario; José Gomes de Souza, Negociante, Proprietario; Augusto Faria Figueiredo, Negociante, Proprietario; José Ferreira Pedras, Carpinteiro; Antonio Augusto dos Santos, Padeiro; José Pimenta do Vale, Empregado de Farmacia; João de Sousa, Comerciante; Virgílio Gomes Lobarinhas, Comerciante; Jacinto José da Costa Ferreira, Empregado Municipal; Lumelino de Miranda Ramos, Escriuario; Joaquim Gomes Vieira, Sapateiro; Manuel Gomes Vieira, Marceneiro; João da Cruz Nascimento, Barbeiro; Francisco Antonio Fernandes, Carpinteiro; Antonio da Cruz Nascimento, Barbeiro; Rodrigo da Cruz Nascimento, Barbeiro; João da Cruz Nascimento, Barbeiro; José da Cruz Nascimento, Sapateiro; Eduardo Figueiredo Ramos, Agenciario; Joaquim Gomes de Faria, Marceneiro; Antonio Carvalho Araujo, Ferreiro; Bento Antonio Antas da Cruz, Funcionario Municipal; Narciso Gomes Pimenta, Alfaiate; Manuel Coelho da Silva, Motorista, Proprietario; Antonio Francisco Mano, Negociante; Delfino José Pereira, Tipografo; Manuel Augusto Durães, Carpinteiro; Manuel José Alves, Lavrador; João Gomes Garrido, Empregado Municipal; Manuel José de Almeida, Industrial; Manuel Correia Saraiva, Sareiro; Joaquim Fernandes de Carvalho, Barbeiro; Secundino Carvalho, Barbeiro; Francisco Paula dos Santos, Negociante; Francisco Dias da Costa, Serralheiro; Fernando Faria Figueiredo, Negociante; José Maria Gonçalves, Lavrador, Proprietario; João Reimundo da Silva, Alfaiate; José de Almeida, Alfaiate; Luís Fernandes da Costa, Lavrador; Candido Faria Alves, Lavrador; Fernando José Dias, Comerciante; Antonio Emilio, Comerciante.

Victor José Santos de Oliveira Pinto

Obteve passagem para o 3.º ano do liceu, com a classificação de 15 valores, o inteligente e simpatico académico Victor José Santos de Oliveira Pinto, aluno do liceu Rodrigues de Freitas, filho do distinto advogado desta comarca sr. Dr. Oliveira Pinto.

Parecemos pequenos na Europa e somos grandes no Mundo.

DR. ARMINDO MONTEIRO

VIDA ACADEMICA

No Liceu Carolina de Michaelis do Porto, transitou para a 4.ª classe, com elevada classificação, a menina Maria Ana de Castro Gomes, filha do nosso amigo sr. Joaquim de Castro Gomes, socio da importante Casa Vilares, do Porto.

— Concluiu a 5.ª classe, com boa classificação, no Liceu Sá de Miranda, de Braga, a sr.ª D. Aurora Medros Monteiro, filha do sr. João Monteiro.

— No mesmo liceu fez exame de 2.ª classe a menina Maria Celina Alves Monteiro, filha do sr. Alberto Martins Monteiro, inteligente secretário de Finanças.

— Os inteligentes academicos srs. Antonio Luiz, Luiz José, Manoel Inácio e Afonso de Magalhães Abreu Novais Machado, queridos filhos do nosso amigo sr. Dr. Antonio Felix Machado, distincto clinico em Quintiães, fizeram exame, respectivamente, de 7.ª classes 5.ª, 3.ª e 2.ª dos liceus, com dispensa de provas orais.

— Com 12 valores, fez exame da 1.ª classe, no Liceu de Braga, o menino Antonio Luiz Ferreira, filho do sr. João Luiz Ferreira, industrial desta cidade.

Escola Gonçalo Pereira

Fizeram exame de Instrução Primária, 2.º grau, ficando aprovados os seguintes alunos:

José de Freitas Abelheira, Miguel Vieira de Souza Basto, José Gomes Barbosa, Antonio Martins, João Gomes Cibrão, Mauricio Sarmento Padrão, Adelino Figueiredo de Brito, Alidio Pinheiro de Campos, Antonio Gomes Lopes, Isolino Gomes da Cruz, David Gonçalves Macedo, Silvina Pedrosa Valada, Ana Gomes Torres, Maria Gomes Gonçalves, Conceição Fernandes Lopes, Deolinda Martins de Oliveira, Josefa Ferreira Barbosa, Laura Fernaudes Carvalho, Olinda de Oliveira, Maria do Ceu de Sousa Gomes, Beatriz dos Anjos Gomes, Maria Alina Esteves de Melo, Maria Cardoso Ferreira, Maria do Ceu Bandeira Ferreira, Maria Eunice Valongo de Albuquerque, Maria Isolete Martins Vasconcelos Bandeira e Lemos, Maria Isolete Pereira da Silva, Matia José Fonte de Carvalho, Maria Amelia da Silva Correa, Maria Amelia

Peregrinação á Franqueira

Como havíamos anunciado, realizou-se no domingo passado a peregrinação á Virgem da Franqueira, promovida pelo Monsenhor Cónego Manoel Pereira Junior, que foi muito concorrida e cheia de unção religiosa.

Muitos peregrinos da cidade de Braga e do concelho, tomaram parte nesta tocante manifestação de Fé, levando as melhores impressões das belezas e riquezas históricas do Monte da Franqueira.

O sr. Padre Manoel Miranda, nosso presado conterraneo e grande propagandista da Franqueira, acompanhou com o seu orfeão esta Peregrinação.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

de Sá Carneiro Cardoso Lopes, Maria Fernandes Pacheco Leite Rodrigues, Maria Barbara Veloso de Araujo Leite de Abreu Novais e Maria Pereira da Silva, distintos.

Domingos Ferreira Lopes, Domingos Ferreira de Carvalho, José Furtado de Castro, Rodrigo Lemos de Paula, Francisco da Costa Mano, Manuel Francisco José da Costa, Antonio da Silva Rodrigues, João Batista de Oliveira e Silva, Augusto da Costa Pimenta, João Carlos Gonçalves Serrão da Veiga, João Ilidio Ramo Vieira, Joaquim Coelho da Cunha, José Gandêncio de Souza, José Sampaio Fernandes, Manuel Gomes Fernandes, João José Senra, Antonio da Silva, Frederico Monteiro de Freitas, Antonio Pereira da Silva Vieira, Custodio da Costa Ferreira, Maria Eugenia Fernandes Ferreira, Maria de Lourdes Santos, Olimpia Alice Fernandes da Silva, Alda de Sousa Ribeiro Melão, Maria Alice da Cruz Veloso, Maria Alice Vieira Correia, Maria do Carmo da Cunha Barbosa, Adelaide de Jesus Carneiro de Vilhena e Maria Tereza de Sousa Carmona Gonçalves, aprovados.

Aos distintos académicos, bem como às ex.ªs familias, muitos parabens.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio,
: : : campos de desporto, etc. : : :
Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho - ESPOZENDE

Reparem os minhotos

Consta que a Federação dos Vinicultores do centro e sul de Portugal, tendo adquirido grande quantidade de vinhos na Bairrada, quere estabelecer um armazem na Povoia de Varzim, a pretexto de por intermédio dele abastecer o mercado do Porto.

Trata-se de mais uma manobra dos vinicultores do sul contra a região de Vinhos Verdes.

A Federação do Centro e Sul de Portugal tem livre a cidade do Porto para armazenar os seus vinhos. Quere porém violando as disposições legais e calcando aos pés os direitos que pela Regulamentação dos Vinhos Verdes são concedidos á nossa região, estabelecer o armazem na Povoia de Varzim, para em nossa casa se meter com o chapéu na cabeça, e á vontade realizar o trabalho da mixórdia. Não pode ser. A lei não permite que os vinhos doutras regiões entrem na região minhota senão em determinadas quantidades e condições. Cumpra-se a lei. E para que se cumpra saibam unir-se todos os minhotos que a ir por diante a alusiva pretensão dos vinhateiros do sul veriam agravados enormemente as dificuldades económicas da região minhota.

(Do «Diario da Manhã»)

VINHOS

Somos informados pela Delegação da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes de que, segundo comunicação officiosa «O Gabinete do Ministro do Comércio e Industria informa que em virtude de estarem ainda por escoar uma apreciável quantidade de vinhos da colheita de 1933 e considerada a dupla vantagem de não se prolongar o armazenamento de vinhos verdes e de retardar o consumo dos que não possuem ainda as necessarias qualidades não será permitida a venda de vinhos da próxima colheita enquanto não estiver esgotada a existencia dos da anterior.

Oportunamente antes de 30 de Novembro o govêrno publicará pela pasta do Comercio e Industria as necessarias medidas legais sobre este assunto fixando a data em que essa prohibição terminará e as excepções que se tomarem devidas ou convenientes.»

Aos nossos assinantes de Barcelos e da provincia

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que já mandamos para o correio os recibos das suas assinaturas.

Pelo seu bom acolhimento desde já nos confessamos muito gratos.

A ADMINISTRAÇÃO

INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sãdia, variada e abundante = Passios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção

PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

PAGINA DO CONCELHO

Vila Sêca, 29

Realizou-se no dia 25 a conclusão do tríduo do S. C. de Jesus, sendo orador o sr. P.ª Lima Torres, insigne mestre da musica sacra.

—Encontram-se em férias os seminaristas Antonio da Cruz Carvalho e Adelino A. Loureiro, alunos do Seminário de Braga.

—Tambem em Braga, do Colégio F. Bartolomeu dos Martires, concluiu o curso comercial e industrial o distinto aluno Daniel de Lima Loureiro, filho querido do nosso amigo sr. Antonio de Jesus Loureiro, negociante nesta freguesia.

—Teve lugar dia 22 a festa em honra de S. Maria Madalena, que se venera na sua capelinha no lugar de Soutêlo, sendo levada a efeito por um grupo de briosos rapazes. Constatou uma megestosa procissão em que tomaram parte todas as confrarias e irmandades, assim como muito povo desta freguesia e outras circunvizinhas. A procissão saiu da igreja paroquial, fazendo-se durante o trajeto as visitas próprias do jubileu do Ano Santo. Ao recolher, subiu ao Pulpito o insigne orador P.ª Lima Torres, que pronunciou uma calorosa oração, em honra de S. Maria Madalena.

—Concluíram o exame de instrução primária, na semana passada, ficando distintos os seguintes alunos desta freguesia: Arnaldo da S. Nunes, Eduardo F. Brito, Augusto Araujo da Silva Miranda e Tereza A. de Oliveira.

—Tem causado grande admiração o modo como os membros da nossa Junta encararam e resolveram o problema do alargamento do nosso cemiterio, melhoramento pelo qual já ha muito nos interessamos, e que só agora foi tomado a sério pela nova e incansável Junta. Em nome dos habitantes desta freguesia, agradecemos e felicitamos todos os membros pela feliz iniciativa.—C.

Alvito S. Pedro, 30

No Liceu Sá de Miranda, transitou para o 7.º ano (ciencias), o sr. Alvaro Magalhães Neiva Pinheiro e fez exame do 5.º ano o sr. José Magalhães Neiva Pinheiro.

—No Seminário de N. Senhora da Conceição, com a classificação de 15 valores ficou dispensado de exame do 3.º ano, o seminarista Domingos Corrêa Neiva Pinheiro.

—Fez exame do 2.º grau o menino João Corrêa Neiva Pinheiro.

Aos briosos estudantes e a seus pais, os nossos parabens.

—A 25 foi batizado com o nome de Antonio um filho do sr. Manoel Gonçalves Esteves.—C.

Fragôso, 30

Acompanhada de seu filho Manuel, encontra-se aqui a sr.ª D. Maria de Jesus Teixeira Martins esposa do sr. Carlos Martins Dias da Cruz, natural desta freguesia e proprietário em S. Paulo aonde ela em breve regressará.

—No dia 25 foi ao Porto uma camionete com 25 pessoas que foram ver a Exposição Colonial que muito admiraram.

No regresso tiveram o desgosto de perderem dois companheiros que felizmente apareceram sãos e salvos no dia seguinte.

—Tem feito um calor enorme. Muitas searas de milho estão perdidas principalmente nas terras que não tem aguas de rega em abundancia. Fragôso ainda é, neste particular, das mais felizes da região. Mais um ano agricola que se apresenta de cores bem sombrias. . .

Já se fizeram as preces ad-patendam fluviam ordenada pelo Ex.º Prelado.

—Fizeram exame de instrução primária José Martins de Carvalho, filho

PARA A LAVOURA

ALERTA, LAVRADORES!

Temos nas adegas o vinho regional, o qual já se não pode vender todo antes da nova colheita. Quem conseguiu vender algum, ficou sem vinho e sem dinheiro, tão pouco êle deu. O tratamento da vinha ficou carissimo. O vinho era a verba principal, e para muitos a única, com que o pobre lavrador do norte contava para conseguir dinheiro, afim de pagar as contribuições e mais despesas da sua casa. A crise agrava-se assim pavorosamente.

Pois, pelo que se lê no «Diário do Minho», de Braga, o acérrimo defensor da lavoura nortenha, a crise agravar-se-ha ainda mais, se unidos como um só homem, não fizermos já chegar ao Governo a voz das nossas justas reclamações.

Tenta-se, contra nós, nada menos do que crear na Póvoa de Varzim um depósito ou adegas para vinho doutra região! Se dormirmos e tal tentativa vai por diante, será a nossa região inundada por vinho estranho a ela e limitado ainda mais o mercado, já restrito do nosso. Maior calamidade pezará sobre nós. Os outros lavradores, unidos, associados, agitam-se, reclamam, estudam, contam com a nossa inércia. Nós nem reclamar sabemos.

Qual o caminho a seguir? Indica-o o «Diário do Minho». E é o único. Reunam-se todos os Sindicatos Agrícolas, todas as associações de classe, todos os elementos de valor na lavoura, todos os que trabalham a linda terra do norte e assentem no que é indispensável pedir e reclamem. O Sr. Governador Civil, do norte como nós, levará ao Governo a representação. E o Governo, que não pode ser nem é, contra nós, não deixará de nos ouvir e de nos fazer justiça. E' certo que nem temos sabido pedir, reclamar. Que alguém nos guie, nos oriente, nos comande na luta ordeira, até á vitória final.

Precisamos dum chefe, dum guia, dum orientador. Mas que reuna as qualidades indispensáveis: amor á causa, talento, combatibilidade, energia, competencia, persistencia.

Estou a vê-lo. E' Santa Cruz. Ha outro mais completo? Apareça. Até hoje, ninguem com mais talento, com mais brilho e com mais tenacidade tem defendido, nos últimos tempos, a nossa região.

Estou certo de que Sua Ex.ª não se poupará a todos os sacrificios possiveis pela nossa causa e não recusaria a investidura no posto.

Parece que, dentro em breve, haverá, possivelmente em Braga, uma reunião. Que os lavradores de Barcelos não falem, pelo seu Sindicato Agrícola, pelos elementos que trabalham na fundação da associação de lavradores, pelos seus membros mais preponderantes, por todos aqueles quem seja possível deslocarem-se até ao local da reunião. Ponham-se de parte egoismos, interesses particulares, possiveis divergencias secundárias. Tenhamos a nobreza precisa de nos sacrificar um pouco, se tanto preciso for, em favor do bem comum.

Vamos pensando, estudando e não faltemos á reunião projectada. Estão em jogo os nossos interesses, o futuro dos nossos filhos.

R

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

do sr. José Dias de Carvalho; M^a noel Luiz Borlido Quezadó, filho do sr. Manoel Quezadó; Maria do Livramento Felix da Cruz, filha do sr. Felix Machado e Maria Esperança Vieites Duarte, filha do sr. Francisco José Antonio. Os nossos parabens.—C.

Macieira, 31

No dia 25 celebrou a sua primeira missa nesta freguesia o Rev. Luiz Mariz de Oliveira. Macieira viveu horas de verdadeira alegria e mostrou, traduziu em factos, a simpatia que tem pelo novo presbitero; No fim da missa houve em casa de sua familia um bem servido jantar em que todos os convivas mostraram a santa alegria que lhes ia na alma; houve diversos brindes em que salientaram as belas qualidades do novo sacerdote o Rev. Arcipreste P.ª Bastos—Santa Cruz e outros. Parabens muito sinceros ao Rev. Mariz de Oliveira.

—O nosso illustre professor Celestino do Carmo e. Costa, levou este ano a exame de 2.º grau sete alunos obtendo sete distincções. Muitos parabens ao infatigante trabalhador.

—No dia 29 uniram-se pelos laços do

matrimonio Manoel Ribeiro, de Cavalões—Famalicão e Laurinda Leitão Ferreira desta freguesia.

—No dia 30 sepultou-se o cadaver da sr.ª Maria da Costa Leitão.—C.

Gual, 5

Tivemos o prazer de cumprimentar a ex.ª sr.ª D. Palmira da Fonte Mendes de Carvalho, que demorou dois dias na sua Quinta do Cruzeiro, regressando no dia 5 para a Foz do Douro.

—Tambem regressaram do Gerez os nossos amigos srs. Padre Antonio Pereira Lomba Junior, muito digno pároco da freguesia, Reinaldo Carvalho e Laurindo Fontes Loureiro, os quais vieram muito satisfeitos com as suas melhoras.—C.

Santa Eugenia, 5

Como há tempos noticiamos, a festa de N. Senhora da Vitória realisa-se no dia 19 do corrente; e esta constará do seguinte programa:

No dia 18 aniversario por todos os irmãos desta Confraria com comunhão, officio e todos os sufragios do costume. No dia 19 missa solene e sermão

de promessa, feita por Joaquim Fernandes Rei, morador na freguesia de S. Bento da Varzea.

De tarde, pelas 4 horas, haverá tambem exposição do SS. Sacramento e sermão que será pronunciado pelo distinto orador—abade de Silveiros, dêste concelho.

No fim terá lugar uma imponente procissão que percorrerá o itinerário do costume e na qual se incorporarão muitos anjinhos, todas as irmandades desta freguesia e centenas de fieis que de longe ocorrem a esta romaria.

A armação está a cargo do distinto armador de Vilar de Figos, esperando que ele nos não desfaça a ótima impressão que nos tem deixado as outras vezes.

Nos dias 16, 17 e 18. salvas de 21 tiros anunciarão as grandes e tradicionais festas desta freguesia, em honra de N. S. da Vitória—cuja confraria é das mais antigas dêste concelho.

No dia 19, percorrerá as principais ruas da cidade de Barcelos a afamada banda dos Bombeiros V. de Barcelinhos, que dará entrada no terreiro da festa ás 7 horas do manhã.

O fogo está a cargo dos dois afamados pirotecnicos de Barqueiros e Remelhe,

Esta festividade deve revestir o maior brilho e entusiasmo, pois todo o povo desta freguesia ajuda a Comissão com os seus donativos.

—De visita a esta freguesia vimos a sr.ª D. Rosa, habil professora na Povo de Varzim e natural desta freguesia.

—Já se encontra quasi restabelecido, após prolongada doença, o nosso amigo e regedor sr. Paulo da Silva Faria.—C.

Vila Cova, 5

Uniram pelos laços matrimoniais os srs. José Martins dos Santos e Belmira de Sá Cachada Ribeiro.

—Passou aqui uns dias de férias Francisco Chaves de Carvalho aluno do terceiro ano de teologia, no Seminário das Missões seculares.

—Recolheu á Casa de Saude de S. João de Deus o sr. Antonio José do Vale Miranda. Ha já bastante tempo que andava desequilibrado mentalmente. Bem haja a muito digna Autoridade que tal resolveu, antes de termos de lamentar qualquer desastre, semelhante aos que nos últimos anos se deram em Caminha, Braga e, ultimamente, em Pedra Furada.—C.

Tamel S. Fins, 5

A Junta desta freguesia já há muito tempo que tem em pagamento a derrama, e pensa levar para Juizo os que não pagaram, por isso lembramos a grande conveniencia de pagarem já, os que ainda não o fizeram.

—No Hospital Militar do Porto fez exame de Furriel o sr. Manoel Alves da Silva, tirando a honrosa classificação de 12 valores, pelo que lhe apresentamos os nossos parabens.—C.

Areias S. Vicente, 5

Esta semana principia o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo pregador o Rev.º Sr. P.ª Martinho, Redentorista.

Na 5.ª feira, haverá uma prática ás 18 horas, na 6.ª feira, prática comum e, no final as visitas do Jubileu do Ano Santo, de manhã e de tarde, e ás 21 horas, prática para homens.

No sábado de manhã, prática comum e ás 21 horas procissão das velas a N. S. de Fátima.

No Domingo, missa ás 6 horas e comunhão geral dos adultos; ás 7,5 comunhão solene das crianças e 10,5 missa solene da Festa; de tarde, ás 16 horas, adoração, sermão e conclusão do Tríduo.—C.

(Continua na 8.ª pagina)

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos:

Faz público que está em reclamação em casa do respectivo tesoureiro Joaquim Eiras, das 12 ás 15 horas, de todos os dias úteis, por espaço de 20 dias, a contar da publicação deste, o rol da derrama de 1934 e 1935, que a mesma deliberou lançar para as despesas da mesma Junta e especialmente para ser aplicada ao alargamento e ampliação do cemitério paroquial que lhe foi imposto pela autoridade sanitária e cujo processo foi aprovado por despacho do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito.

Vila Seca, 1 de Agosto de 1934.

O Presidente da Comissão:
Manuel da Silva Nunes

MANTEIGA

DA
COOPERATIVA A. DE LATICINIOS
DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários, nesta cidade a firma

Tomaz José d'Ararajo & C.^a Sucrs.
VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Preços sem competencia.

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGURO
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISEOA



Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

Federação Nacional de Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Previnem-se os Produtores de trigo que o Celeiro sómente está aberto das 10 ás 17 horas.

A Delegação de Barcelos

CASAS

Alugam-se, em frente ao Jardim Publico, desta cidade, pela quantia de 180\$00 cada, com todas as condições higienicas e abastecidas de água e luz

Alexandre Luiz da Pena

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

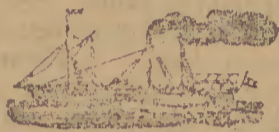
Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS
COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E
ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.



Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$30.

M.^{me} BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA
BARCELOS

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fay tox

BLOCO BARCELOS, L.^{DA}

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 83

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

A EMPREZA

Declaração

Teotónio Evangelista de Lima, declara ao público em geral que deixou, desde esta data de ser empregado da Companhia «SINGER» (máquinas de costura), em virtude das exigencias da referida companhia.

Barcelos, 2 de Agosto de 1934.

Teotónio Evangelista de Lima

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Avisam-se todos os produtores de trigo, deste concelho, de que teem de manifestar a produção deste cereal, e que, sem este previo manifesto, a Delegação não poderá comprar-lhes o trigo.

Barcelos, 3 de Julho de 1934
A Delegação de Barcelos

Moto Moderna — Vende-se

De 1 cilindro, com instalação electrica, garantindo-se o seu funcionamento. Nesta redacção se diz.

Não esqueçam
uma visita á

LEITARIA DO TEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos gasolinase

AMA DE LEITE

Oferece-se. Falar nesta redacção.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”
ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

CASAMENTO

Realisou-se ontem o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas com o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima.

A noiva é uma gentilíssima senhora duma educação a mais completa, com as melhores qualidades morais, garantia duma permanente felicidade no lar que vai constituir.

E' filha mais velha do nosso conterraneo illustre Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas que no meio barcelense se impõe pelo nome que herdou e sabe usar, e da Ex.^{ma} Senhora D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas, dama com nobreza de nome—filha dos Marqueses de Gerona—e nobresa dos mais affectivos sentimentos de Mãe educadora.

O noivo é um cavalheiro inteligente, duma cultura pouco vulgar em novos como elle, sabendo impôr-se pelo apurmo moral e pela intelligência.

Pertence a uma distinta Familia que no meio social ocupa um logar de destaque e prestigio.

Apezar-de a cerimonia se ter realizado na maior intimidade revestiu uma grande solenidade pelo cunho de distincção que a emoldurou.

A noiva, no seu opulento traje de seda e rendas, a irradiar belesa e graça, estava um encanto.

As toilettes vistosas das Senhoras e as casacas a rigor dos cavalheiros davam á cerimonia um alto cunho de distincção.

O casamento foi celebrado pelo Rev.^{mo} Sr. Padre Augusto de Araujo, Superior dos Franciscanos, amigo intimo e conterraneo da Familia do noivo, acolitado pelo Rev.^{mo} Prior de Barcelos, pelo seu Coadjutor e pelo Rev.^{mo} Padre Antonio Miranda da Silva, parente da noiva.

Damos alguns nomes das pessoas que estiveram presentes a tão brilhante cerimonia.

Ex.^{mas} Sr.^{as} e Srs.:

D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas e Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas.

D. Rita Pedrosa Pires de Lima e Dr. Augusto Cesar Pires de Lima.

D. Alice Sá Pires de Lima e Dr. Americo Pires de Lima e Filha D. Celine.

D. Maria de Boa Nova Cunha Coutinho Pires de Lima e Dr. Augusto Pedrosa Pires de Lima.

D. Maria Helena Pires de Lima.

D. Elisa de Lima Carneiro e Dr. Alexandre Pires de Lima Carneiro.

D. Antonia Moreira da Silva Pires de Lima e Dr. Antonio de Andrade Pires de Lima.

D. Maria Clementina Pires de Lima.

D. Angelina Vieira Pinto Torres e Capitão Antonio de Freitas Torres.

D. Maria Teresa, D. Maria Elena, D. Maria Emilia, Maria do Carmo e Maria Eugenia Paes de Vilas-boas.

Joaquim Sellés Paes de Vilas-boas.

Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima.

Dr. Americo Pedrosa Pires de Lima.

Alexandre Pedrosa Pires de Lima.

Dr. Fernando de Andrade Pires de Lima.

Amadeu da Cunha Coutinho e filho Carlos da Cunha Coutinho.

Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Dr. Matos Graça e Filho Miguel Matos Graça.

Sua Santidade enviou aos noivos a benção apostolica.

O Senhor D. Duarte Nuno a quem este enlace foi muito do seu especial agrado, enviou, com os desejos da maior Felicidade para os noivos, as mais vivas felicitações ao Pai da noiva nos termos mais lisongeiros para este vogal do seu Conselho.

Na corbeille dos noivos viam-se prendas do mais fino gosto, numa profusão que bem mostrou a elevada elevada estima de que gosam as duas Familias.

No proximo numero daremos uma nota descritiva.

O «Noticias de Barcelos» jornal que tem tido por muitas vezes a cola-

PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 6.ª página

Remelhe, 5

Há dias fizeram-se aqui preces adpetendam pluviam.

—Nesta freguesia houve o triduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo muito concorrido.

—Tem estado aqui a veraneiar a familia do Senhor Alvaro Monteiro, do Porto.

—Daqui já foram algumas pessoas para a Póvoa de Varzim.

—Há pouco tempo uns individuos da freguesia das Carvalhas, agrediram á paulada Manoel Lourenço Martins, de Remelhe; este processou-os, e dentro em quinze dias o Meritissimo Juiz de Direito, mandou esses amigos descansar para a Cadeia de Barcelos, pelo praso de 45 dias.

—Até ao fim do mês, segundo dizem os jornais, devem trocar-se as notas de 50 escudos, chapa 3 ouro, com a effigie de Cristovão da Gama; e de 20 escudos, chapa 4, ouro, com a effigie do Marquês de Pombal.—C.

Carapeços, 5

No dia 31 do mez findo, depois de ter visitado a Exposição Colonial no Porto junto de seus condiscipulos e professores do Colégio de Montariol de Braga, veio a férias o menino Antonio Neco Duarte Coutinho, que se encontra desde esse dia no seio de sua familia.

—A Comissão da União Nacional desta freguesia oficiou para a Direcção dos C. de Ferro Portugueses, a pedir a paragem de um comboio ás 5.^{as} feiras que parte de Barcelos ás 15,30 e imediatamente s. ex.^a respondeu conforme se transcreve: «Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão da U. N. de Carapeços —Referindo-me ao officio de V. Ex.^a n.º 2 tenho o prazer de comunicar-lhe que, satisfazendo na medida do possível os desejos dessa Comissão, já foi dada paragem ao comboio 609 no apeadeiro de Carapeços ás quintas-feiras. Com toda a estima sou de V. Ex.^a M. At. V. O Chefe do Serviço do Trafego (a) J. da Luz. (Officio n.º 504/2872. Lisboa 2 de agosto 1934.)»

A Comissão da U. N. vai officiar a S. Ex.^a profundamente agradecida por sua tão pronta decisão e resposta. Com este grande melhoramento já esta freguesia e demais circunvisinhas, que este apeadeiro serve, tem um comboio excelente para regresso de Barcelos no fim do mercado, sendo os bilhetes nesse dia 1\$55, ida e volta. E' este mais um melhoramento a juntar a vários conseguidos pela U. N., pelo que áqueles que ainda se não filiarão neste grande organismo do Estado Novo, chefiado por Salazar, Salvador desta sua querida Pátria, devem-no fazer com urgencia.

A Comissão da U. N. desta freguesia tem os boletins de inscrição, para aqueles que os pedirem.

—As festas de S. Tiago decorreram com um grande brilho, tendo-se notado maior numero de pessoas do que nos outros anos. Vimos aqui dezenas de pessoas de Barcelos que vieram com grande entusiasmo pelo São Tiago. O orador sacro, apresentando-se de pé descalço em sandalias, e habito do Senhor dos Passos—ordem a que pertence—arrebato a assistencia com o seu talento, pois falou duma maneira que todos os ouvintes ficaram de veras emocionados.

A' digna Comissão de Iniciativa destas festas assim como aos que deram os seus donativos, os nossos parabens, não esquecendo o sr. Joaquim Costa e Silva que subsidiou esta roma-

boração brilhante do Sr. Dr. Joaquim Pais e do Sr. Dr. Pires de Lima, acompanha-os na felicidade que sentem neste momento, desejando aos Noivos as maiores venturas e ás suas Familias apresenta os mais respeitosos cumprimentos.

ria com uma grande esmola.

—Estiveram uns dias, na sua quinta da Pia, o ex.^{mo} sr. Eduardo Soares M. de Oliveira, tendo regressado ao Porto a semana passada, mas prometendo-nos vir em breve, e com grande demora.

—Esta freguesia tem acompanhado o estado de saude do seu médico Dr. Adélio Marinho e, ao saber que se encontra muito melhor dos seus padecimentos, ficou imensamente satisfeita.

—O sr. Benjamin Ferreira da Costa foi vitima de um acidente, quando viajava na camionete do sr. Manoel Alves da Silva, de Barroelas, que deu um embate na freguesia de Martim, no dia 28 ás 23 horas, motivando lhe uns pequenos ferimentos, mas parece que ninguém mais sofreu, a não ser o veiculo. Felizmente este já se encontra quasi restabelecido.

—Foram hoje diversas pessoas em romagem a D. Antonio Barroso a Remelhe, em acto de agradecimento pelos favores recebidos desse glorioso Santo.—C.

Campo, 5

Felizmente a chuva dos últimos dias veio temperar o calor asfixiante que a todos atormentava, e trazer a consolação e alegria ao lavrador, dando-lhe ainda possibilidade de um bom ano de pão. Os milhos das terras secas que ainda não estavam completamente perdidos apresentam, agora, um aspecto agradável, e mesmo os campos mais fundos só lucraram, por enquanto, com a última rega.

—Com sete anos de idade apenas, faleceu ontem um filhinho do nosso amigo sr. Francisco Pereira Braga, realizando-se hoje, com grande acompanhamento, o seu funeral.

E a propósito, gostaríamos de saber o motivo porque se não repara o sino «meão», para numa ocasião destas poder dobrar «a finados» com os restantes. Já houve aqui pelo menos cinco funerais de adultos, e sempre a mesma vergonha para toda a freguesia, quando, afinal, a culpa é de muito poucos. Noutros tempos, quando a igreja ou os sinos precisavam de reparações, faziam-se imediatamente, e em ocasião oportuna, para não vir a cair tudo num montão de ruínas. Agora infelizmente é o que se vê e todos nós lamentamos!

Com franqueza, quem não quer trabalhar, tem obrigação de, ao menos, abandonar o seu lugar e já assim, com pouco custo podem prestar-se ótimos serviços á freguesia e ao Estado Novo. Doutro modo, a continuar como até aqui, teremos sempre estado velho a cair aos pedaços, e sem reparação possível!

—Acompanhado de sua idolatrada esposa já esteve entre nós o Sr. Dr. Adélio Marinho. Cumprimentamos S. Ex.^a e, regosijando-nos com as grandes melhoras obtidas, fazemos votos para que em breve se restabeleça por completo.

—Vimos nesta freguesia o nosso conterraneo e futuro missionário sr. Francisco Chaves de Carvalho, que com muito brilho, concluiu, nos Seminarios das Missões Ultramarinas, o segundo ano do curso teológico.

—De Melgaço regressou, com sua dedicada esposa, o nosso bom amigo sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.

—Tambem já se encontram em góso de férias os meninos Zacarias e Maria da Glória Neiva Duarte Pinheiro, filhos queridos do sr. Guilherme Pinheiro.—C.

Creixomil, 6

A 31 do último mês, confortado com os últimos sacramentos, faleceu o sr. Manoel Joaquim Martins, cujo funeral se realizou no primeiro de Agosto. No acompanhamento fúnebre, tomaram parte: a cruz paroquial e todas as irmandades da freguesia

com suas ricas bandeiras. A obrada pela sua alma fez-se no último domingo, sendo a missa do sétimo dia amanhã.

Que a sua alma descanse no Senhor são os nossos votos. A' familia enlutada apresentamos tambem os nossos pêsames.

—No último domingo houve adoração a SS. Sacramento, a qual foi muito concorrida. A igreja encontrava-se repleta de fieis, assistindo tambem as crianças da Cruzada.

—Partem amanhã para a praia da Apulia as esposas dos srs. Manoel da Costa da Eira e José Rodrigues Cardoso

—A chuva tem regado as searas que se encontravam bastantes secas, dando assim mais esperanças aos lavradores.

—A colheita do vinho tinto, nesta freguesia, deve ser mais abundante que o ano passado.

E' grande o desejo de todos os lavradores que o vinho dê mais dinheiro, porque se assim continuar pouco se adeante tratar da vinha, pois o tratamento fica bastante caro.—C.

Alvelos, 7

No passado domingo levantou-se um lindo mastro anunciando a festa de Nossa Senhora das Dores, a realizar no primeiro domingo de Setembro proximo.

Ha alguns anos realizava-se nesta freguesia uma grandiosa festividade á Virgem das Dores, com afamadas bandas de musica vindas de Guimarães, Fafe, Maia, etc., que custavam tres e quatro contos. Com vistoso arraial, gastando-se em fogo e iluminação dois e tres constos, magestosa procissão com ricos andores e centos de anjos, que custavam alguns contos, tambem fazia-se grande negocio a titulo da festa; gastavam-se pipas de vinho e vinha muita gente de Barcelos e até de freguesias distantes. Ora isto tinha que modificar-se; nem o povo da freguesia podia aguentar-se com tal despeza, em muitos anos seguidos, e já os proprietarios se recusavam á gerencia da Confraria, resultando a festa estar ha dois anos por fazer. Este ano o sr. Manuel Gomes Simões, homem de bem, e assitante deste jornal, apesar de ser um artista de poucos meios, resolveu fazer a festa a Nossa Senhora. Ha-de ser uma festa modesta com musica e linda procissão e precedida duma novena, confissões e aniversario pelos irmãos falecidos da Confraria.

Para vestir o figurado da procissão hão-de vir os melhores armadores da Povoia de Varzim, onde há rico vestuario e artistas de grande competencia. Lá mais para a vespera daremos noticia de todo o programa a realizar-se.

O sr. abade desta freguesia foi assistir á reunião do seu curso, que terá lugar, nesta quinta-feira, em Chaves a formosa e antiga Capital de Traz os-Montes, tencionando demorar-se por lá alguns dias, em visita ás principais terras da provincia transmontana. Este curso, cujos condiscipulos na maior parte são já falecidos, terminou no ano de 1898. De Barcelos devem assistir á mesma reunião os bons amigos P.^e Faria Coelho, de Encourados e P.^e José Gomes de Carvalho, de Creixomil.—C.

Trancelim de ouro

Na romaria do S. Bento, freguesia da Varzea, concelho de Barcelos, encontrou-se no dia 11 de Julho de 1934, um trancelim de ouro com uma mãosinha de ôsso. Entregar-se-há a quem der sinais certos no prazo de 15 dias a contar desta publicação, ficando o dono do dito objecto responsabilizado por todas as despezas.

Dirigir a Germano Gonçalves —Balugães.—Minho (Poiars.)